

**ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ EM UM PRONUNCIAMENTO
DE JAIR BOLSONARO SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19**

Josiele da Costa Santos (UNEB)

jcjosiele@gmail.com

Celso Kallarrari (UNEB)

ckallarrari@uneb.br

RESUMO

No ano de 2020, o Brasil registrou o seu primeiro caso de Coronavírus. A ocorrência colocou a população em estado de alerta. Nesse cenário, o posicionamento dos governantes tornou-se imprescindível para que medidas de proteção e contenção fossem tomadas, objetivando preservar a saúde e a economia dos brasileiros. Contudo, o presidente, Jair Messias Bolsonaro (PL), foi bastante criticado por suas declarações. Neste estudo, buscou-se analisar o pronunciamento feito por ele no dia 24 de março de 2020, o qual gerou inúmeras críticas de seus opositores. A análise teve como objetivo principal: verificar as estratégias de produção da Polidez utilizadas pelo governante para preservação da face. Como objetivos específicos foram elencados: i) compreender o Princípio da Polidez e suas estratégias; ii) analisar a influência do contexto na interpretação das estratégias de produção; iii) identificar as intenções comunicativas das estratégias de Polidez utilizadas pelo presidente. As discussões partiram do modelo proposto por Brown e Levinson (1987), tendo em vista as traduções e interpretações de Aguiar (2017) e Barros Filho (2019). Em síntese, o estudo demonstrou o uso de estratégias de Polidez Positiva e Encobertamento. Por meio da primeira, o presidente buscou criar uma imagem social positiva, ainda que, por vezes, suas falas contrastassem com o cenário vivenciado. Quanto à segunda, permitiu que Bolsonaro levasse o ouvinte a subentender seus enunciados e a fazer suas próprias implicaturas.

Palavras-chave:

Bolsonaro. Polidez. Covid-19.

ABSTRACT

In 2020, Brazil recorded its first case of coronavirus. The incident put the population on alert. In this scenario, the positioning of the rulers has become essential for protection and containment measures to be taken to preserve the health and economy of Brazilians. However, President Jair Messias Bolsonaro (PL) was heavily criticized for his statements. In this study, we sought to analyze the statement made by him on March 24, 2020, which generated numerous criticisms from his opponents. The analysis had as main objective: to verify the Polidez production strategies used by the ruler to preserve the face. As specific objectives, the following were listed: i) understand the Politeness Principle and its strategies; ii) analyze the influence of the context in the interpretation of production strategies; iii) identify the communicative intentions of the Politeness strategies used by the president. The discussions started from the model proposed by Brown and Levinson (1987), in view of the translations and interpretations of Aguiar (2017) and Barros Filho (2019). In summary, the study demonstrated the use of Positive Politeness and Concealment strategies. Through the first, the president

sought to create a positive social image, even though, at times, his speeches contrasted with the experienced scenario. As for the second, it allowed Bolsonaro to lead the listener to imply its utterances and to make its own implicatures.

Keywords:

Bolsonaro. Politeness. Covid-19.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, a população mundial voltou seus olhos para Wuhan, na China, onde se iniciava uma epidemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. O vírus rapidamente se espalhou pelo mundo, fazendo com que o status fosse alterado, de epidemia para pandemia. Os alertas eram para as medidas de prevenção, apontadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e para os pronunciamentos dos governantes ao redor do mundo, uma vez que eram responsáveis por manter o bem-estar da população, por intermédio de medidas protetivas³³.

O SARS-CoV-2, também chamado de coronavírus e, ainda, de Covid-19³⁴, chegou ao Brasil em 26 de fevereiro, 2020 (Cf. OLIVEIRA; DRESCH, 2021). Desde então, chamaram a atenção as falas do presidente Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal – PL) que, para muitos integrantes da população, iam em desencontro com as medidas adotadas por demais presidentes. O presidente do Brasil se destacou por falas e comportamentos que destoavam das recomendações da OMS e que levantaram questionamentos, uma vez que teceu comentários sobre o uso obrigatório de máscaras, medidas de isolamento e fechamento do comércio.

No dia 24 de maio de 2020, Bolsonaro fez um pronunciamento em rede nacional, utilizando-se de termos como “gripezinha” e “resfriadinho” para se referir à Covid-19, em referência a uma fala do médico Drauzio Varella. Em vídeo publicado em janeiro de 2020, Varella usou o termo “resfriadinho” ao explicar que o SARS-CoV-2 não evoluía de forma grave na maioria dos infectados, assim, não teria potencial para causar uma catástrofe, o que foi desmentido pelos acontecimentos se-

³³ INSTITUTO BUTANTAN. Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. In: *Instituto Butantan*. [São Paulo-SP], Instituto Butantan, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 22 jul. 2022.

³⁴ Faz-se necessário lembrar que a maioria confunde o vírus Sars-Cov-2 (coronavírus) com a doença Covid-19.

guintes. Bolsonaro também fez comentários acerca dos riscos que o isolamento poderia gerar ao setor econômico e tentou acalmar a população quanto ao “pânico” gerado pelo vírus e, segundo ele, insuflado pela mídia.

Diante do exposto, através deste trabalho, buscar-se-á analisar o pronunciamento em questão, tendo em vista o Princípio da Polidez (PP), de Brown e Levinson (1987). Para tal, foi traçado o seguinte objetivo geral: verificar as estratégias de produção da Polidez utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para preservação da face. Quanto aos objetivos específicos, foram elencados: i) compreender o Princípio da Polidez e suas estratégias; ii) analisar a influência do contexto na interpretação das estratégias de produção; iii) identificar as intenções comunicativas das estratégias de Polidez utilizadas pelo presidente. Em princípio, levando em consideração a figura de poder, que o cargo de presidente da República exerce, espera-se que o comportamento linguístico se dê de forma a evitar conflitos, objetivando a construção de uma imagem social positiva, principalmente, tendo em vista que o discurso em estudo foi proferido em rede nacional e teve como mote um grave problema de saúde pública.

No entanto, o mesmo pronunciamento gerou comentários questionadores, por essa razão, justifica-se a análise do mesmo, com o intuito de observar o comportamento linguístico de Bolsonaro, verificando se, ao se comunicar, o presidente adotou estratégias de proteção da face, dele e do outro, estabelecendo, assim, uma comunicação harmoniosa.

Considerando os objetivos traçados, na primeira seção deste artigo serão apresentadas discussões, acerca do conceito de Polidez, no âmbito da Pragmática; em sequência, as teorias serão mobilizadas para análise do pronunciamento em questão. Por fim, serão apresentadas as conclusões obtidas por meio deste estudo.

2. A noção de polidez para a pragmática

Em âmbito geral, ao tratar de polidez, remete-se à normas de boa conduta, que conferem ao indivíduo uma boa imagem social. Proferir saudações, como “bom dia” e “boa noite”, dizer “com licença” e “por favor” se inserem nesse contexto. Dessa maneira, polidez é sinônimo de cortesia, normas de bons costumes. No entanto, no âmbito da Pragmática, Polidez diz respeito a estratégias linguísticas, através das quais o falante realiza propósitos em relação ao outro, com o objetivo de construir

uma imagem positiva a respeito de si ou do outro. Além disso, na Pragmática, a Polidez é um mecanismo que contribui para manter o caráter harmonioso de uma interação verbal.

Com base em Escandell Vidal (1995), Aguiar (2017) diz:

O termo polidez foi adotado pelos estudos pragmáticos e sociolinguísticos focados nas interações verbais para se referir aos comportamentos que buscam promover a harmonia em tais interações. Assim, passou a ser entendido como fruto da necessidade que o homem tem de manter o equilíbrio em suas interações interpessoais, tendo como manifestação um conjunto de estratégias linguísticas de que lança mão o falante, com o objetivo de evitar ou reduzir ao mínimo o conflito com seu interlocutor, quando os interesses não são coincidentes. (AGUIAR, 2017, p. 44-5)

Diante do exposto, entende-se que, para os estudos linguísticos, a Polidez compreende um conjunto de estratégias que visam manter a harmonia, em uma comunicação verbal, ou seja, o comportamento linguístico exigido para que se consiga estabelecer ou manter uma comunicação harmoniosa.

Em outras palavras, o termo polidez apresenta-se para muitos estudiosos como uma importante estratégia no processo interacional, ou seja, antes de se iniciar uma conversação ou contrato conversacional o participante toma conhecimento de seus direitos e obrigações no ato comunicativo que, por sua vez, demonstra-se polido e dinâmico. Por essa razão, a polidez é uma condição ou comportamento esperado de acordo com o contrato conversacional. Por outro lado, a impolidez, considerada uma transgressão à norma conversacional, é o oposto da polidez, uma vez que estase apresenta como uma “tentativa de amenizar as ameaças potenciais à face”, aquela “constitui-se de estratégias de ameaça à face intencionalmente gratuitas e polêmicas” (GOULART; COELHO, p. 6, 2022).

Conforme Barros Filho (2019), a Pragmática e também a Sociolinguística Interacional são campos da Linguística, através dos quais o Princípio da Polidez tem sido estudado. No entanto, foi na Pragmática que surgiram as primeiras reflexões. Estudiosos como Lakoff (1973) e Leech (1983) buscaram apresentar modelos teóricos para o estudo do conceito, contudo, as discussões apresentadas por Brown e Levinson (1987) costumam ser as mais utilizadas pelos pesquisadores do tema, como observa Aguiar (2017).

Em continuidade, Aguiar (2017) afirma que Brown e Levinson (1987) formularam suas propostas, tendo como base o Princípio da Co-

peração (PCO) de Grice (1982) e as discussões de Goffman (1967) a respeito da face. Assim, Grice (1982), citado por Aguiar (2017), postula que o uso da linguagem tem como objetivo essencial a comunicação. Sob esse olhar,

[...] a conversação é regida por uma lógica e as interações são esforços cooperativos, ou seja, quando as pessoas interagem verbalmente e objetivam uma comunicação eficiente, cooperam umas com as outras, a fim de que a interação aconteça da melhor forma possível. (AGUIAR, 2017, p. 46)

A partir do PCO, Grice (1982) apresentou quatro máximas conversacionais, são elas: “Máxima da Quantidade – diga somente o necessário; Máxima da Qualidade – seja sincero; Máxima da Relação – seja relevante; Máxima de Modo – seja claro” (AGUIAR, 2017, p. 46). No entanto, Brown e Levinson (1987) ressaltaram que, em uma interação conversacional cotidiana, as máximas de Grice nem sempre serão respeitadas, uma vez que a comunicação tende a não ser tão eficiente quanto propõe o autor. Para explicar essa observação, os autores mencionaram Goffman (1967) e sua teoria da imagem social. Goffman (1967) discute que, ao longo de suas interações, as pessoas preocupam-se com a imagem que criam de si e do outro. Nesse sentido, as interações oferecem riscos à preservação da face, fazendo com que o indivíduo busque meios para preservá-la.

Assim, Goffman (1967), segundo Aguiar (2017), define face como

[...] o valor social positivo que uma pessoa efetivamente reivindica para si por meio daquilo que os outros presumem ser a linha, ou padrão de comportamento, assumido por ela durante um determinado contato. Ou seja, face é a imagem da pessoa delineada por meio de atributos sociais aprovados. (GOFFMAN, 1967, p. 5 apud AGUIAR, 2017, p. 51)

Entende-se que, ao interagir com seus semelhantes, os seres humanos buscam construir uma representação positiva de si e tendem buscar a manutenção dessa imagem em interações futuras. É nesse sentido que, segundo Aguiar (2017), Brown e Levinson (1987) questionaram o PCO de Grice (1982), pois, segundo estes autores, ao se comunicarem, os indivíduos levariam em conta dois desejos básicos: “o desejo de ser apreciado” e “o desejo de não ter suas ações impedidas” (AGUIAR, 2017, p. 52-3), fatores estes que poderiam levar os falantes a não seguirem as máximas propostas por Grice (1982), pois a busca pela Polidez tenderia levar o sujeito a desviar-se de tais máximas.

Aguiar (2017), além de Barros Filho (2019), discorre que, para Brown e Levinson (1987), a Polidez é composta de dois princípios básicos: racionalidade e face. Como dito, as interações provocam ameaças a face, tais ameaças levam ao uso da Polidez como estratégia para evitar conflitos, o que pressupõe o princípio da racionalidade como um meio de evitar danos à imagem social. A racionalidade é a “aplicação de um modo específico de raciocínio que garante inferências a partir de fins ou metas que irão satisfazer esses fins”, enquanto a face é “a necessidade de não ser impedida ou limitada, e a necessidade de obter aprovação em alguns sentidos” (BROWN; LEVISON, 1987, p. 58 *apud* AGUIAR, 2017, p. 53).

Para Brown e Levinson (1987 *apud* KALLARRARI, 2022), a imagem pública é vista como um conjunto de desejos que formam parte das suposições compartilhadas pelos membros de uma sociedade uma vez que todos sabem que é isso ao que todos aspiram. Estes autores dividiram a noção de face em i) positiva – relaciona-se à autoimagem, ao desejo de ser apreciado, bem-visto, aprovado; e ii) negativa – compreende a autopreservação, a necessidade de não ser limitado, de que não lhe sejam apresentadas imposições, diz respeito ao desejo de ser livre. Os atos que ameaçam a face são chamados de Face Threatening Acts (FTAs), esses atos foram distribuídos conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1: Atos que ameaçam a face.

	Atos que ameaçam a Face Positiva	Atos que ameaçam a Face Negativa
Afetam o ouvinte	i) Atos que colocam em perigo sua autoestima, denotam menosprezo ou falta de cooperação do locutor, por exemplo: desaprovar, criticar, queixar-se, insultar, etc. ii) Abordagem de temas polêmicos ou constrangedores para o ouvinte.	i) Atos que violam seu território, p.e, perguntas indiscretas. ii) Atos diretivos, como: ordenar, pedir, ameaçar, etc. iii) Fazer ofertas, prometer, elogiar.
Afetam o falante	i) Atos autodepreciativos, como: pedir desculpas, confessar culpa, aceitar elogios, autocríticar-se, etc.	i) Atos que atingem seu território, como agradecer, aceitar agradecimentos ou pedidos de desculpas, etc.

Fonte: Brown e Levinson (1987 [1978] *apud* AGUIAR, 2017, p. 54).

Vê-se que a teoria de Brown e Levinson (*Apud* AGUIAR, 2017) pauta-se na concepção de imagem social, tendo a Polidez como um conjunto de estratégias comunicativas, que minimizam os riscos a face, uma

vez que todo ato de fala oferece risco a imagem social do indivíduo. Barros Filho (2019) faz esclarecimentos sobre a utilização do termo “estratégia”. Segundo o autor, a primeira edição da obra *Politeness*, recebeu críticas direcionadas ao uso desse vocábulo, pois seu uso levaria a entender que a escolha seria sempre consciente. Na edição publicada em 1987, os autores reconheceram o problema quanto ao termo, todavia, ressaltaram que “a ideia de estratégia abarca tanto as escolhas conscientes dos falantes para atingir seus objetivos quanto às expressões linguísticas já cristalizadas e automatizadas (rotinas)” (BARROS FILHO, 2019, p. 70).

Brown e Levinson, segundo Barros Filho (2019), distribuíram as estratégias em dois grupos: super estratégias e estratégias de produção. Conforme Barros Filho (2019), as superestratégias podem ser entendidas como macroestratégias que orientam as escolhas dos falantes. Enquanto as estratégias de produção são as escolhas efetivas, os mecanismos de realização da super estratégia. Brown e Levinson (*Apud* BARROS FILHO, 2019) demonstram que o falante pode escolher fazer uso dos FTAs ou não, ao escolher realizar um FTA, poderá fazê-lo abertamente ou encobertamente, por meio de estratégias que ofereçam menor ameaça à face. O esquema também mostra a Polidez positiva (2) e a Polidez negativa (3), compreende-se que a primeira se direciona à face positiva, buscando mantê-la; enquanto a segunda, volta-se à face negativa, também objetiva preservá-la. A estratégia (1) demonstra que o interlocutor pode fazer uso do FTA abertamente e sem nenhuma estratégia reparadora, o que acarretará menor risco de perda da face; no entanto, também pode escolher fazê-lo de maneira encoberta (4), indireta, o que gerará maior risco à face.

A partir das noções de Polidez positiva, Polidez negativa e estratégias encobertas, Brown e Levinson (1987 [1978] *apud* AGUIAR, 2017) apresentaram as estratégias, organizadas no Quadro 3:

Quadro 3: Estratégias de Polidez.

Estratégias de Polidez Positiva	Estratégias de Polidez Negativa (EPN)	Estratégias Encobertas
1. Perceba o outro. Mostre-se interessado por seus desejos e necessidades; 2. exagere (o interesse e a simpatia pelo outro); 3. intensifique o interesse pelo outro; 4. use marcadores de	1. Seja convencionalmente indireto (pedido em forma de pergunta); 2. questione, atenuie (futuro do pretérito: “poderia”); 3. seja pessimista; 4. minimize a imposição; 5. mostre deferência (“Senhor”, “por gentileza”);	1. Faça insinuações; 2. dê pistas de associação; 3. pressuponha; 4. diminua a importância; 5. exagere, aumente a importância; 6. use tautologias; 7. use contradições; 8. seja irônico;

<p>identidade de grupo (“Amor”); 5. procure acordo; 6. evite desacordo; 7. pressuponha, declare pontos em comum; 8. faça piadas, brinque; 9. explicita e pressuponha os conhecimentos sobre os desejos do outro; 10. ofereça, proponha; 11. seja otimista; 12. inclua ambos, o ouvinte e o falante, na atividade (“para nós”); 13. dê ou peça razões ou explicações; 14. Suponha ou explicita reciprocidade. 15. Dê presentes ao ouvinte (bens, simpatia, cooperação).</p>	<p>6. peça desculpas; 7. impessoalize o falante e o ouvinte. Evite os pronomes “eu” e “você”; 8. declare o FTA como uma regra geral; 9. nominalize; 10. mostre abertamente que está assumindo um débito (de agradecimento) com o interlocutor.</p>	<p>9. use metáforas; 10. faça perguntas retóricas; 11. seja ambíguo; 12. seja vago; 13. generalize; 14, desloque o ouvinte e 15. seja incompleto, use e-lipse.</p>
--	--	--

Fonte: Brown e Levinson (1987 [1978] apud AGUIAR, 2017, p. 56)

Como dito anteriormente, a Polidez positiva busca representar ou encenar a face positiva do interlocutor. Ao observar o Quadro 3, é possível notar que a parte 1, das estratégias de Polidez positiva, enfatiza a relação com o outro, o interlocutor deve preocupar-se com seu ouvinte, interessar-se por seus desejos e agir de maneira cooperativa. Em sequência, as estratégias de Polidez negativa dedicam-se a preservar a face negativa do interlocutor, através dessas, o falante se comunica de maneira a evitar que seja limitado, proibido, cerceado. Por fim, “as estratégias encobertas permitem que o locutor realize o FTA sem se responsabilizar por ele, uma vez que abre espaço para o interlocutor decidir como interpretar o ato de fala” (AGUIAR, 2017, p. 57).

Brown e Levinson, segundo Aguiar (2017), também levam em conta os fatores sociais, pois, segundo os autores, podem orientar as estratégias de Polidez adotadas. De acordo com Aguiar (2017), estas variáveis são expressas pelos autores por meio da fórmula: $W_x = D (F, O) + P (F, O) + R_x$. (W) indica o trabalho de face necessário; (x) é o FTA; (D) diz respeito à distância social existente entre o falante (F) e o ouvinte (O); (P) representa a relação de poder entre o ouvinte (O) e o falante (F); por fim, (R) diz respeito ao grau de imposição do FTA.

3. Análise das estratégias de Polidez

Com base nos pressupostos teóricos discutidos na seção anterior, analisar-se-á o pronunciamento feito por Bolsonaro, no dia 24 de março de 2020, quando este tratava sobre a pandemia da Covid-19. O primeiro pronunciamento feito pelo presidente ocorreu em 09 de março de 2020, quando o Brasil contava com 25 casos confirmados e 930 casos suspeitos, conforme dados do Sanar Saúde (2020). Esses dados foram inicialmente buscados no *site* do Ministério da Saúde, nele, as chamadas ressaltam o quantitativo de pessoas curadas. O primeiro registro é datado do dia 15 de julho de 2020 e o último, do dia 21 de julho de 2022. Assim, não foram encontrados dados sobre o dia 09 de março de 2020.

Ainda que o primeiro pronunciamento tenha ocorrido em 09 de março de 2020, este trabalho terá como foco o pronunciamento do dia 24 de março, do mesmo ano. Neste, Bolsonaro reafirmou, em rede nacional, seu posicionamento quanto às medidas adotadas pelos governos estaduais, criticou a ideia de *lockdown* e ironizou a imprensa, acusando-a de fomentar a histeria e o caos. Ademais, o presidente apelidou o vírus causador da pandemia de “gripezinha” o que foi amplamente questionado, embora o tenha feito ironizando o médico oncologista Drauzio Varella.

Outra fala que gerou discussão foi a menção da Cloroquina, um medicamento utilizado para tratar Malária, citado pelo presidente como um possível fármaco, a ser utilizado no tratamento do coronavírus. O presidente ainda apontou que o vírus em questão tende a acometer idosos e que menores de 40 anos, saudáveis, não precisariam temê-lo. Diante da quantidade de polêmicas geradas, a partir desse pronunciamento, optou-se pela análise do mesmo. O texto a ser analisado foi encontrado em vídeo, no canal da *BBC News Brasil*, a íntegra do discurso proferido está disponível em anexo.

Segundo Aguiar (2017), para Brown e Levinson (1987) qualquer ato de fala é um risco à face, assim, ao se comunicarem as pessoas tendem a fazer escolhas de maneira a realizar uma interação harmoniosa, que minimize os danos à face e construam uma imagem social positiva. Entendendo o risco que o ato comunicativo representa, o falante poderá optar por realizar o FTA ou não; ao escolher efetuar o FTA, poderá fazê-lo abertamente (*on record*) ou encobertamente (*off record*). Ao executar o FTA de maneira encoberta, o interactante usa a língua de modo subjetivo, deixando informações subentendidas.

Na maioria das vezes, Bolsonaro se expressou abertamente. Contudo, é interessante observar as seguintes passagens:

Excerto 1: *Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro chefe o anúncio de um grande número de vítimas na Itália, um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso. Um cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso país.*

Excerto 2: *No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.*

No Excerto 1, ao utilizar a expressão “grande parte dos meios de comunicação”, Bolsonaro encoberta, não diz explicitamente quem seriam esses meios de comunicação. No outro destaque, ao flexionar o verbo na terceira pessoa do plural, indetermina, mais uma vez, como forma de ocultar os nomes específicos daqueles a quem se refere. Através do Encobertamento, acusa seu alvo de potencializar a histeria.

Em um estudo sobre a impolidez em entrevistas concedidas por Bolsonaro, Valenzuela (2021) apontou, com base em dados da Federação Nacional de Jornalistas (FENAJ) que, somente em outubro de 2020, o governante cometeu 299 ataques à imprensa, sendo 38 direcionados a profissionais específicos. Os comentários foram feitos ao vivo, através das redes sociais do presidente, por meio de jornais, revistas, TV e até em redes sociais da imprensa. Através do Excerto 1, vê-se, mais uma vez, acusações direcionadas aos veículos de comunicação. Conforme as estratégias de Brown e Levinson (1987 [1978] *apud* AGUIAR, 2017), é possível dizer que o presidente faz uso de insinuações, associações e generalizações, estratégias comuns ao Encobertamento.

Por sua vez, no Excerto 2, o interactante realiza a mesma estratégia. O presidente minimiza a Covid-19 chamando-a de “gripezinha” ou “resfriadinho”, no entanto, direciona a responsabilidade de sua fala “àquele conhecido médico, daquela conhecida televisão”, objetiva denegrir a face do outro, retirando de si a responsabilidade da minimização. Ao fazer isso, Bolsonaro minimiza a doença, ao mesmo tempo, aumenta a

importância da minimização, se for considerado que ela advém da fala de um médico.

A afirmação feita pelo presidente se relaciona a uma entrevista concedida por Drauzio Varella, em 30 de janeiro de 2020, na ocasião, o médico citou que o coronavírus não teria o poder de causar uma catástrofe, uma vez que não evoluiria de maneira grave, em todos os infectados. Neste, o médico usou a palavra “resfriadinho” para se referir à doença³⁵. Posteriormente, Varella gravou um vídeo destacando a irresponsabilidade de minimizar o vírus e ressaltando que não deve vê-lo como uma “gripezinha” (Cf. VARELA, 2020).

Outro ponto importante a ser destacado é a relação entre o médico e a Rede Globo, o oncologista costumeiramente participa de quadros e programas da emissora. Ladeira (2020) chama a atenção para o fato de que o presidente tem aparecido mais amigavelmente em canais como Rede Record e SBT, chegando a atacar a Globo, com seus comentários, em diferentes ocasiões. Segundo o referido autor, para alguns eleitores de Bolsonaro “a emissora do Jardim Botânico é ‘comunista’ e está a serviço do chamado ‘marxismo cultural’” (LADEIRA, 2020, [n.p.]).

No entanto, o autor discute que a Globo, na verdade, pode ser entendida como neoliberal, tendo, entre os seus, “setores menos reacionários da direita” (LADEIRA, 2020, [n.p.]). Ladeira também aponta que, até aquele momento, a Globo criticava mais enfaticamente a fala de alguns representantes do governo como Damares Alves, ex-ministra dos Direitos Humanos, e Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação, que se destacavam por seus excessos. Contudo, o então ministro da Justiça, Sérgio Moro, não recebia o mesmo tratamento que os anteriores. Retomando as estratégias de Polidez observadas no Excerto 2, é possível dizer que demonstram diminuição da importância, aumento da importância e ironia, características do Encobertamento. Através dessa estratégia, Bolsonaro deixa implícitas opiniões a respeito do médico em questão e também da emissora, a qual ele representa.

Nos parágrafos 1 e 2 de sua comunicação, como em sua maioria, o presidente fala abertamente:

³⁵ Relembre: Drauzio Varella já chamou Covid-19 de ‘resfriadinho’. [S.l.]: [s.n.], 2020. 1 vídeo (3m46s). Publicado pelo canal *Os pingos nos Is*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fu51hbO9fSc>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Excerto 3: *Desde quando resgatamos nossos irmãos em Wuhan, na China, em uma operação coordenada pelos ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, surgiu para nós um sinal amarelo. Começamos a nos preparar para enfrentar o Coronavírus, pois sabíamos que mais cedo ou mais tarde ele chegaria ao Brasil. Nosso Ministro da Saúde reuniu-se com quase todos os Secretários de Saúde dos estados para que o planejamento estratégico de combate ao vírus fosse construído e, desde então, o doutor Henrique Mandetta vem desempenhando um excelente trabalho de esclarecimento e preparação do SUS para atendimento de possíveis vítimas. Mas, o que tínhamos que conter naquele momento era o pânico, a histeria. E, ao mesmo tempo, traçar a estratégia para salvar vidas e evitar o desemprego em massa. Assim fizemos, quase contra tudo e contra todos.*

No Excerto 3, Bolsonaro faz uso da super estratégia de Polidez positiva, que realiza a manutenção da face positiva do falante. Os destaques: “resgatamos nossos irmãos”, “começamos a nos preparar”, “sabíamos”, “tínhamos que conter” e “fizemos”, possuem verbos e/ou pronomes escritos na 1ª pessoa do plural. Dessa maneira, inclui o ouvinte e o falante na mesma atividade, o presidente expande àqueles que compõem o seu governo e também ao povo suas ações, uma estratégia de produção da Polidez positiva.

Já os destaques: “Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores”, “Ministro da Saúde”, “Secretários de Saúde” e “doutor Henrique Mandetta”, apresentam-se como marcadores de identidade. Bolsonaro valoriza, inclui e identifica o outro de forma positiva. O uso de marcadores de identidade são estratégias de produção da Polidez positiva. Por fim, o presidente demonstra interesse pelas necessidades do outro, ao dizer que a preparação do SUS visa possíveis necessidades dos brasileiros. Mais uma vez, faz uso da Polidez positiva.

Além da Polidez positiva, Bolsonaro também faz uso da Polidez negativa. No fragmento que diz “doutor Henrique Mandetta”, o presidente demonstra deferência, ao usar o termo “doutor” e nominaliza, ao apresentar o nome do ministro. A Polidez negativa é uma super estratégia que busca proteger o território pessoal do falante e também do ouvinte, por meio de um tratamento respeitoso que tem por finalidade a manutenção do desejo de liberdade e não cerceamento.

A seguir, observe o Excerto 4:

Excerto 4: *Contudo, percebe-se que, de ontem para hoje, parte da imprensa mudou seu editorial. Pedem calma e tranquilidade. Isso é muito bom. Parabéns, imprensa brasileira. É essencial que o equilíbrio e a verdade prevaleça, entre nós.*

Novamente, Bolsonaro faz uso de uma estratégia de produção da Polidez positiva, quando inclui o outro na atividade. Volta a usar a super estratégia de Encobertamento, ao utilizar as expressões “parte da imprensa” e “imprensa brasileira”, que criam generalizações. Desta vez, o presidente profere elogios à mídia, parabeniza, propõe cooperação, realizando a Polidez positiva.

Excerto 5: *O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa. O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então, por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas, com menos de 40 anos de idade. 90% de nós não teremos qualquer manifestação caso se contamine. Devemos, sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos queridos pais e avós. Respeitando as orientações do Ministério da Saúde.*

No destaque: “brevemente passará”, Bolsonaro é otimista, realizando uma estratégia de produção da Polidez positiva. Já nos grifos: “Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade.” e “devem abandonar o conceito de terra arrasada”, realiza estratégias de produção da Polidez negativa, Brown e Levinson (*Apud BARROS FILHO, 2019; AGUIAR, 2017*) apontam que realizar imposições é uma maneira de ameaçar a face, pois ao impor o desejo de liberdade tende a ser colocado em risco.

Assim, subentende-se que o interactante fere a face negativa. Porém, os autores também discorrem que o contexto social é um elemento que deve ser considerado ao interpretar algo como polido ou impolido. Bolsonaro ocupa o cargo de presidente do Brasil, assim, ordenações fazem parte de suas atribuições. Quando este diz que os empregos devem ser mantidos, que o sustento das famílias deve ser preservado, parece demonstrar preocupação com o outro, característico da Polidez Positiva. No entanto, no cenário enfrentado pelo mundo naquele momento, a fala expressa um grande dilema, pois as diretrizes da OMS propunham o isolamento e a baixa frequência de pessoas transitando nas ruas, como meio de evitar a propagação do vírus (SARS-CoV-2). Em contrapartida, o posicionamento da maioria dos governantes estaduais e municipais, questionado pelo presidente, estava mais alinhado às indicações do órgão de saúde.

No destaque seguinte, o falante realiza implicaturas, se o risco é apenas para os indivíduos maiores de 60 anos, por que fechar escolas? Por que não trabalhar? Faz uma pergunta retórica e, ainda, minimiza a doença. Tais traços caracterizam o Encobertamento. Por fim, no último destaque, volta a demonstrar preocupação com o outro, ao falar da necessidade de cumprir os protocolos para não gerar riscos aos maiores de 60 anos. Essa fala também poderia ser entendida como estratégia de Polidez positiva, no entanto, similarmente, recai sobre o problema do contexto. Naquele momento, pouco se sabia sobre o coronavírus, assim, não era possível fazer afirmações assertivas, ainda que houvessem indicativos de que pessoas mais velhas evoluíam mais gravemente, não era uma certeza. Além disso, como esse contato seria evitado? Por essa razão, a fala do presidente foi mal recebida.

Excerto 7: *Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da cloroquina no tratamento do Covid-19. Nosso governo tem recebido notícias positivas sobre este remédio fabricado no Brasil e largamente utilizado no combate à malária, lúpus e artrite.*

Acredito em Deus, que capacitará cientistas e pesquisadores do Brasil e do mundo na cura desta doença.

No Excerto 7, Bolsonaro é otimista, torna evidente que acredita na cura para o vírus, usa marcadores de identidade e inclui o outro na ação, indícios de Polidez positiva. Todavia, como já dito, não basta considerar o texto, o contexto em que está inserido precisa ser levado em consideração. Em seu discurso, Bolsonaro fala sobre o uso da Cloroquina como possibilidade de tratamento para o coronavírus e menciona que os resultados das pesquisas, a esse respeito têm sido positivos. Corrêa, Vilarinho e Barroso (2020), em um estudo sobre o uso experimental da Cloroquina no tratamento da Covid-19, explicaram que esse medicamento passou a ser utilizado entre os anos de 1930 e 1940, quando o Brasil vivia um surto causado pela Malária.

Conforme os autores referidos, ao longo da Segunda Guerra Mundial, o Brasil precisou enfrentar os danos causados pela Malária e encontrou no quinino, um composto natural, presente na casca de árvores nativas, uma forma de tratamento. Somente em 1947, a Cloroquina e a Hidroxicloroquina, compostos sintéticos, passaram a ser utilizados. Porém, devido à toxicidade do composto e do desenvolvimento de resistên-

cia ao tratamento nos organismos, a OMS passou a indicar ações preventivas e a propor o desenvolvimento de outros medicamentos.

Sobre a Covid-19, os autores afirmam: “Por não existirem evidências de medicação eficaz e específica, o quadro se torna devastador.” e prosseguem: “(...) os resultados preliminares com uso de hidroxicloroquina e cloroquina têm sido desanimadores” (CORRÊA, VILARINHO; BARROSO, 2020, p. 17). Essas evidências fizeram com que a fala de Bolsonaro fosse bastante debatida e criticada pela população. Outro elemento sinalizado pelos autores foi o risco de automedicação, que a colocação do presidente poderia gerar.

Por fim, tem-se o excerto 8, que diz:

Excerto 8: *Aproveito para render as minhas homenagens a todos os profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores que, na linha de frente nos recebem nos hospitais. Nos tratam e nos confortam. Sem pânico ou histeria, como venho falando desde o início, venceremos o vírus e nos orgulharemos de estar vivendo neste novo Brasil, que tem tudo, sim, para ser uma grande Nação. Estamos juntos, cada vez mais unidos, Deus abençoe nossa pátria querida.*

Nesse trecho, o presidente também faz uso de estratégias de produção da Polidez positiva, uma vez que ele é otimista, inclui o outro na ação e faz uso de marcadores de identidade. Ao proferir elogios, protege sua face negativa e ameaça a face negativa do ouvinte, pois o elogio pode possibilitar o cerceamento da liberdade do outro, ao ser elogiado, o indivíduo tende agir buscando não desapontar, por vezes, deixando de agir livremente.

4. Conclusão

Neste estudo, buscou-se compreender o conceito de Polidez, por meio das discussões elaboradas por Brown e Levinson (*Apud* BARROS FILHO, 2019; AGUIAR, 2017), de modo que foi possível perceber que o referido termo não é abordado apenas pela Pragmática, sendo trabalhado também pela Sociolinguística Interacional. No âmbito da Pragmática, refere-se à tentativa do falante (ou interlocutor) de realizar comunicações harmoniosas, bem como de construir uma imagem social positiva da parte de quem enuncia. Ao se comunicar, os indivíduos buscam, a todo o momento, o recurso da Polidez, escolhendo termos e expressões ideais, concatenando os dados que dispõem, buscando chegar a uma imagem ideal de sua pessoa, a fim de evitar conflitos e danos à sua imagem social.

Ainda, compreendeu-se que qualquer ato comunicativo pressupõe um risco para a manutenção da face. Desse modo, no processo comunicativo, o falante pode optar por realizar o FTA ou não, ao fazê-lo, um conjunto de estratégias de produção podem ser adotadas para minimizar possíveis danos à face.

Quanto aos enunciados analisados neste trabalho do pronunciamento de Bolsonaro, verificou-se que o presidente fez uso, principalmente, das super estratégias de Polidez Positiva e Encobertamento. Ao fazer uso da Polidez Positiva, Bolsonaro tentou criar, diante de um clima negativo acerca das discussões relacionadas à Pandemia, uma imagem positiva de si e do outro. No seu pronunciamento, buscou incluir o outro na ação e buscou ser otimista diante de uma realidade incerta e caótica. Sabemos, todavia, que o Princípio da Polidez deve ser analisado tendo em vista o contexto no qual os enunciados são elaborados, de modo que se evidenciou, em determinados momentos, esse otimismo (às vezes, elogios a sua própria pessoa), presente na fala de Bolsonaro, opõe-se às diretrizes da OMS em relação à prevenção e aos cuidados contra a Covid-19.

Seu discurso busca influenciar a população à busca da automedicação e de contaminação, uma vez que seu pronunciamento recorreu às estratégias de Encobertamento, fazendo com que o vírus seja minimizado, apesar de os dados e pesquisas apontarem uma situação de pandemia. De fato, o Encobertamento também é utilizado como uma forma de ataque à face do outro, porém, de modo subjetivo, deixando que o ouvinte faça implicaturas e tire suas próprias conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Débora Reis. *Estratégias de (im)polidez de presidenciáveis 2014: a acusação como guia*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8211/2/DEBORA_REIS_AGUIAR.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BARROS FILHO, Ricardo Rios. *Avaliações da im(polidez) em interações no Facebook*. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32_958/1/TESE%20Ricardo%20Rios%20Barreto%20Filho.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BROWN, P; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CORRÊA, Marilena Cordeiro Villela; VILARINHO, Luiz; BARROSO, Wanise Borges Gouvea. Controvérsias em torno do uso experimental da cloroquina / hidroxiclороquina contra a Covid-19: “no magicbullet”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30(2), p. 1-21, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/b7yZMQVvNT43kpB76hDcFrm/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GOULART, Marcelle Mendes; COELHO, Victoria Wilson da Costa. Face, emoções e (Im)polidez nas conversações em redes: os elementos expressivos como marcadores de tensões e conflitos em interações virtuais. *Cadernos do CNLF*, V. XXIII, N. 03. *Anais do XXIII CNLF*, Textos Completos – Tomo II. Volume Completo, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2019. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiii_cnlf/. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Kelly; DRESCH, Daniel. Primeiro caso de Covid-19 no Brasil completa um ano – Linha do tempo mostra enfrentamento da pandemia no país. *Agência Brasil*. [S.l.]: Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 22 jul. 2020.

KALLARRARI, Celso. Estratégia de polidez universal de Brown e Levinson. *Apresentação de Power Point*. Disponível: impressa, 2022.

LADEIRA, Francisco Fernandes. *A relação entre Rede Globo e governo Bolsonaro. Observatório da imprensa*. [S.l.]: Observatório da imprensa, 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/televisao/a-relacao-entre-rede-globo-e-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

POSSENTI, Sírio. Pragmática na análise do discurso. *Car. Est. Ling.*, (30), p. 71-83, Campinas, Jan./Jun. 1996.

VALENZUELA, Gabriela Viviana Barrueco. *A impolidez no discurso político como encorajamento da violência verbal*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus de Três Lagos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4021/1/Disserta%20a7%20a3o_Gabriela_Final.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

Outras fontes:

Assista ao pronunciamento de Jair Bolsonaro sobre crise do coronavírus. [S.l.]: [s.n.], 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuBs0Nvr-70>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANAR SAÚDE. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. *Sanar Saúde*. [S.l.]: Sanar Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 15 jul. 2022.